

## **MEDIDAS EDUCATIVAS, DIRECIONADAS A GESTANTES, PARA PREVENÇÃO DE FATORES DE RISCO QUE PODEM LEVAR À SURDEZ DO BEBÊ**

Rayanne Barbosa de Melo<sup>1</sup>, Lidiane de Assis Silva<sup>2</sup>, Kilvyane Lísias Gondim Dias Lucena<sup>3</sup>, Yanne Rabelo da Rocha Gondim<sup>4</sup>, Katy Lísias Gondim Dias de Albuquerque<sup>5</sup>

A audição é o principal sentido responsável pela aquisição da fala e linguagem da criança e o déficit desta função pode provocar prejuízo, não só no desenvolvimento da linguagem, mas também, no aspecto social, emocional e cognitivo dela. O desenvolvimento do sistema auditivo da criança inicia-se na vida intra-uterina e encerra-se durante o primeiro ano de vida. Existem vários fatores que são responsáveis por causar perdas auditivas em recém-nascido, dentre eles, podemos citar o uso de drogas ototóxicas ou doenças adquiridas durante a gravidez, como a rubéola, toxoplasmose, citomegalovírus, herpes e sífilis. No Brasil, a perda auditiva sensorineural (PASN) é a anormalidade congênita mais frequente, e quando bilateral, sua incidência é de 1 a 2 para cada 1.000 nascidos vivos. Na infância, a ocorrência de perda auditiva sensorineural está associada ao uso de antibióticos, principalmente aos aminoglicosídeos e diuréticos de alça, e outros fatores, tais como, ruído na Unidade de Terapia Intensiva Neonatal (UTIN), infecção neonatal, meningite bacteriana, hiperbilirrubinemia, anóxia perinatal, oxigenoterapia e hereditariedade. A deficiência auditiva consiste em um sério problema de saúde pública, afetando de 1 à 6:1000 nascidos vivos normais e de 1 à 4:100 recém-nascidos atendidos em UTI neonatal, tornando-se de fundamental importância a detecção precoce da deficiência auditiva através da Triagem Auditiva Neonatal (TAN), por meio do exame de Emissões Otoacústicas (EOA), também conhecido como “teste da orelhinha”, e do exame de Potencial Evocado Auditivo de Tronco Encefálico (PEATE). Diante dessas considerações, esse projeto teve como principal objetivo levar informação as gestantes sobre alguns cuidados que devem ser tomados durante a gravidez para evitar ou diminuir fatores de risco que levariam a surdez no recém-nascido. A assistência às gestantes foi realizada em Unidades de Saúde da Família vinculadas à Secretaria de Saúde do Município de Bayeux, pelos extensionistas do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, através de atividades educativas na forma de palestra, valorizando informações acerca do desenvolvimento do sistema auditivo do bebê intra-útero; do uso de fármacos ototóxicos na gravidez e que consequências eles poderiam trazer para o bebê; doenças que poderiam acometer a capacidade auditiva dos bebês e de que forma elas poderiam ser evitadas; cuidados com o recém-nascido para diminuir o risco de surdez; e a importância da triagem auditiva neonatal. As gestantes receberam um convite dos agentes de saúde, previamente confeccionado, contendo dia e hora para apresentação da palestra e ao final do encontro foi realizado um sorteio com brindes para o enxoval do bebê, entrega de folder informativo, além de um café da manhã ao final do encontro. Com este projeto, pode-se concluir que a orientação prestada às gestantes foi bastante satisfatória, evidenciada através de perguntas realizadas no início e ao término da palestra, mostrando a evolução do conhecimento das mesmas a respeito da temática, visando assim uma maior conscientização de que a deficiência auditiva pode e deve ser evitada.

**PALAVRAS-CHAVES:** drogas ototóxicas, gravidez, perda auditiva, recém-nascido

---

<sup>1</sup>Fonoaudiologia, Discente Bolsista, rayanne.b.melo@hotmail.com

<sup>2</sup>Fonoaudiologia, Discente Colaboradora, lidiane\_assis\_@hotmail.com

<sup>3</sup>Fonoaudiologia, Discente Colaboradora, kilvyane.lucena@hotmail.com

<sup>4</sup>Fonoaudiologia, Discente Colaboradora, yannerabelo@hotmail.com

<sup>5</sup>Docente, Orientadora, katy\_lisias@yahoo.com.br